

A manjedoura, a cruz e o túmulo estão vazios... O trono não.

Este é o tema do musical de páscoa da Igreja Batista do Paiva. Gostaria de focar minha atenção no trono, mesmo reconhecendo a importância da manjedoura e da cruz. Em apocalipse capítulo quatro temos a descrição do Trono de Deus no céu. Deus, que ocupa esse trono, é retratado como Criador do Universo (Apocalipse 4.11). Neste capítulo em especial de apocalipse – a palavra-chave é Trono. Esse Trono no céu é o centro do universo. Em todo livro do apocalipse – a palavra Trono aparece quarenta e uma vezes. **O teólogo Warren Wiersbie** faz a seguinte observação: **“Não importa o que venha a acontecer na Terra, Deus está em seu trono e controla todas as coisas”**. Na mesma linha de pensamento o **Teólogo George Ladd** diz: **“O apocalipse propriamente dito começa com o fato definitivo e eterno de que Deus está entronizado e governando seu universo. Não importa quão temíveis ou incontroláveis as forças do mal pareçam ser na terra, elas não podem anular ou esconder o fato de que, por trás do palco, Deus está governando o universo, no seu trono”**. O trono não está vazio. Quais são as implicações deste fato em nossa vida? Gostaria de elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar – **Deus abre porta para os seus** (Apocalipse 4.1). Deus possibilita a seu Servo João – ver uma porta aberta no céu, para retratar a ideia de que a porta que Deus abre – é impossível ao homem fechar. João está exilado na ilha de Patmos – e tinha notícias de que os apóstolos tinham morrido por conta da perseguição. Suas esperanças eram escassas – e nesta hora o Senhor Soberano do Universo lhes mostra uma porta aberta nos céus. Mesmo que as portas da terra estejam fechadas – sempre haverá da parte de Deus uma porta aberta. Aleluia!

Em segundo lugar, **Deus se revela aos seus** (Apocalipse 4.1). Grande parte dos teólogos creem que Deus não fala mais aos seus. Creio que Deus não mudou – e Ele de forma muito especial continua a se revelar aos seus. João está só – exilado em uma ilha, mas ele ouve Deus falar com ele. Jesus convida João a subir ao céu – e diz que lhes mostrará os eventos futuros. **Hernandes Dias Lopes** faz a seguinte observação: **“O conhecimento do futuro não é alcançado mediante artes mágicas, ou leitura dos astros, nem mesmo por profecias humanas”**.

Em terceiro lugar, **as coisas espirituais só podem ser discernidas pelo Espírito** (Apocalipse 4.2). O que fica patente para nós – é que João só pode ver o trono armado e alguém sentado nele porque estava no Espírito. As coisas espirituais só se discernem pelo Espírito de Deus. É a ação do Espírito de Deus em nós que nos permite vislumbrar a realidade do Eterno. Foi o Espírito Santo que fez o apóstolo João contemplar o Trono. O trono de Deus é uma imagem comum no Antigo Testamento (Isaias 6.1; Salmos 47.8 . Quando perguntaram ao compositor alemão Georg Friedrich Händel - como ele conseguiu compor a magnífica música (o Messias) – ele respondeu: “Vi os céus abertos e a Deus sobre seu grande trono branco”.

Em último lugar, **a majestade e beleza da aparência de Deus** (Apocalipse 4.3). É interessante observar que o apóstolo João não procura descrever a Deus em termos de figura humana. Ele não descreve a Deus em termos antropomórficos. Qualquer traço de antropomorfismo é deixado de lado. Com propriedade o **teólogo Warren Wiersbie** diz: **“Não se pode descrever em palavras humanas o que Deus é em sua essência. Para João, só resta usar comparações”**. João possibilita a seus leitores contemplar a beleza e a majestade de Deus por meio de três pedras preciosas, a saber: o jaspe, o sardônio e a esmeralda. O jaspe – é uma pedra preciosa transparente como o cristal. O sardônio uma pedra vermelha. A esmeralda, verde. O que essas pedras significam? O escritor **Armando Chaves Cohen** em sua obra (Estudo sobre o apocalipse) afirma: **“A pedra jaspe não era um jaspe comum, mas uma pedra resplandecente (Apocalipse 21.11), representando o Senhor na sua glória e poder. A pedra sardônica é igual ao rubi, uma pedra preciosa cor de sangue, que representa o Senhor na sua obra redentora. A esmeralda a esperança de que todos os salvos vão compartilhar da paz de Deus para todo sempre”**.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**